

Programa federal ficou abaixo das expectativas

por Carlo Iberê de Freitas
de Brasília

O Programa de Expansão e Melhoria do Ensino Técnico (Protec), implantado pelo presidente José Sarney em 1986, tinha o ambicioso objetivo de implantar duzentas novas escolas no País de 1º e 2º graus, a serem inauguradas até março de 1990, formar 35 mil profissionais de nível médio e pré-qualificar outros 17.280 na área agrícola, de 1º grau, por ano. Mas isso não foi possível e as autoridades culpam as dificuldades econômicas e políticas ocorridas no governo Sarney.

O Protec conseguiu inaugurar 47 escolas de técnicas agrícolas de 1º grau, com 240 vagas cada uma. Outras 72 estão em construção, com previsão de funcionamento em 1990, e 25 estão em fase de compra de equipamentos, devendo iniciar suas operações em março do próximo ano.

Para o 2º grau, os números são mais modestos, pois apenas treze escolas foram inauguradas e estão em funcionamento. Dessas, oito oferecem ensino técnico na área industrial, com mil vagas cada uma, sendo que as outras cinco são escolas agrotécnicas, com 410 vagas por estabelecimento.

Ainda na área de ensino profissionalizante industrial de 2º grau, o governo Sarney vai deixar para o seu sucessor 24 estabelecimentos com a conclusão prevista para 1990 e outros oito cujos projetos foram aprovados, mas estão sem licitação. Também ficam

MATRÍCULAS NO 2º GRAU			
(Número de alunos e participação no total, em %, por tipo de ensino)			
	Tipo de Educação		
	Geral	Técnica	Professor
Brasil (1988)	3.300.000 (86,7%)	110.000 (3,3%)	330.000 (10,0%)
URSS (1980)	17.355.000 (85,6%)	2.758.400 (13,6%)	160.200 (0,8%)
Alemanha			
Federal (1980)	3.690.340 (85,8%)	610.400 (14,2%)	—
Suíça (1980)	425.203 (92,5%)	24.259 (5,3%)	101.280 (2,2%)
França (1980)	3.911.054 (78,8%)	1.104.393 (22,0%)	—
Estados Unidos (1978)	18.517.650 (62,8%)	10.960.720 (37,2%)	—
Hungria (1980)	89.400 (44,1%)	107.491 (53,0%)	5.897 (2,9%)
Argentina (1979)	441.617 (34,1%)	855.222 (65,9%)	—

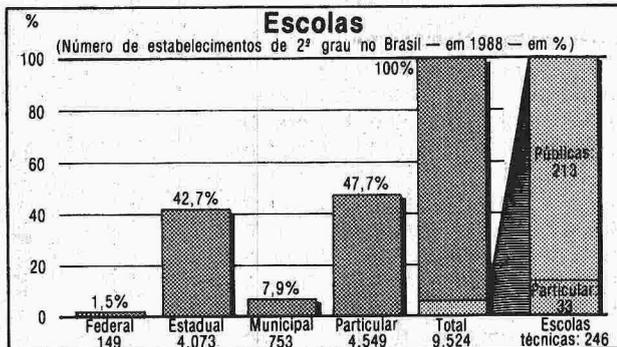
Fonte: MEC/SEEG

para o futuro presidente cinco escolas agrotécnicas de 2º grau, com conclusão prevista para o próximo ano, mais seis em licitação.

Uma escola técnica de 1º grau para ser implantada consome NCz\$ 1,5 milhão, a preços de setembro, dos cofres públicos. Já para uma escola de 2º grau, o volume de recursos exigidos salta para entre NCz\$ 15 milhões e NCz\$ 20 milhões, dependendo da habilitação que vai ser oferecida.

Em 1988, o Protec repassou NCz\$ 335,3 milhões para as escolas de 1º grau, quantia que representa uma queda significativa em relação aos dois anos anteriores do projeto, que em 1987 contou com NCz\$ 4,6 bilhões e em 1986, com NCz\$ 765,4 milhões, segundo os valores corrigidos pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC).

Com as escolas técnicas de 2º grau, o governo, dentro do Protec, gastou no ano passado NCz\$ 848,8 milhões; em 1987, NCz\$ 4,7 bilhões; e no ano de 1986, pri-



Fonte: MEC/SEEG

meiro do projeto, NCz\$ 4,3 bilhões. Como os recursos minguaram a cada ano, o Protec desenvolveu um programa de apoio às instituições de ensino técnico já estabelecidas.

Dentro do "programa de apoio", o Ministério da Educação ajuda três escolas técnicas de 1º grau e outras 121 de 2º grau, entregando recursos para obras e compra de equipamentos.

O ministério não divulga quanto repassa de recursos por região, estado ou município, embora o Protec

tenha regras claras sobre isso. A distribuição desses recursos é fortemente influenciada por motivos políticos, conforme reconhecem vários assessores e técnicos do ministério.

O professor João Azevedo, responsável pela secretaria de ensino de 2º grau, não sabe informar quanto o Protec vai gastar neste ano. "Não é fácil acompanhar o orçamento com essa inflação", justifica. "Estamos administrando a escassez de recursos", acrescenta.